



Ata Reunião do NDE
Data: 09 de março de 2023

Aos nove de março, às 14h:20min, se reuniram na sala 202 os membros do NDE do curso presencial e EaD do Curso de Pedagogia - Tania Chalhup, Erick Rommel, Mauricio Rocha, Heidi Baeck, Cristiane Taveira, Gustavo Sousa e demais professores do departamento conforme lista de presença anexa. O professor Mário Missagia (Coordenador do Curso presencial de Pedagogia) abriu a reunião apresentando a pauta prevista para este dia: ***O papel do TCC nos cursos, suas modalidades e processo de construção: monografia com experiência de pesquisa e/ou reflexão e a possibilidade de não ter TCC e formas de construção do texto, individuais e/ou coletivas.*** Após a apresentação dos pontos, propôs que a ata da última reunião, realizada em 02/03/2023, previamente enviada por e-mail, fosse aprovada. O professor Maurício Rocha pede a palavra e afirma não ter identificado no texto os nomes dos membros do NDE participantes do referido encontro. O professor entende também que a devida convocação do NDE não teria sido realizada, dada a ausência de coordenadores de polo e tutores, os quais seriam integrantes do núcleo segundo regimento que o professor fez conhecer aos presentes no dia, o Professor acrescenta também que os grupos de whatsapp do NDE presencial e EAD não houve aviso sobre a reunião. Considerando estes pontos, o professor Maurício Rocha entende que a presente reunião fere as normas vigentes que regulamentam o NDE. A professora Tania Chalhup esclarece aos presentes a composição dos membros do NDE: Ana Regina, o próprio professor Maurício, Heidi Baeck, Cristiane Taveira, Simone Peixoto, Erick Rommel, além dos Coordenadores de curso. O professor Mário Missagia esclarece que a convocação foi feita por e-mail a todos os professores do Departamento. O Professor Maurício, novamente com a palavra defende que a dinâmica da reunião deve seguir o previsto no Regimento incluindo os votos dos membros eleitos, ainda que ele pessoalmente compreenda a possibilidade que a votação seja aberta a todos presentes, o professor reafirma a obrigatoriedade de uma convocação formalmente conjunta. A Professora Maria Inês renumera os membros titulares e reafirma a legitimidade dos eleitos para exercer o seu mandato. Na reunião passada esses eleitos discutiram, amadureceram as questões e por essa razão ela entende que os encaminhamentos são válidos. A Professora Rosana Prado entende que o NDE deve ser acessível e que os Coordenadores de Polo podem participar ainda que entenda que tutores dada a natureza do seu vínculo com o Instituto, não deveriam. A Professora Yrla Ribeiro entende que o processo do NDE deve seguir e que os polos devem ser incluídos através de uma transmissão on-line. A Professora Cristiane Taveira apoia que a convocação seja feita apenas pelo e-mail institucional sem o uso de whatsapp, a Professora relembra que todas as reuniões do NDE que participou todos os presentes tiveram direito a voto

46 ainda que esse ponto já tenha sido contestado previamente. A Professora
47 defende que o tema do TCC já foi discutido previamente e que o processo de
48 debate deve seguir. A professora Tânia Chalhoub reafirma a prática de apenas
49 docentes efetivos participarem do NDE dado o caráter frágil e efêmero do
50 vínculo de bolsistas, ainda assim a Professora apoia que os professores de
51 polo podem participar da reunião remotamente. Ainda com a palavra a
52 Professora Tânia entende que a realização da reunião conjunta do NDE é um
53 grande ganho para ambos os cursos e que o regimento apresentado pelo o
54 Professor Maurício deve ser revisto; a Professora apoia a manutenção da
55 reunião essa tarde. O Professor Maurício alega que seus destaques são
56 formais e explicita as divergências entre as práticas adotadas nessa reunião e
57 no Regimento por ele apresentado. O professor afirma que é uma decisão
58 casuística que a forma deve ser abandonada nesse momento e relembra que
59 no passado os mesmos colegiados não ocorreram os problemas formais e
60 pergunta como nesse momento como não seguir o Regimento poderia ser algo
61 desimportante. O Professor conclui sua fala afirmando que esse problema
62 deveria ser evitado com trocas de mensagens de whats e e-mails. A Professora
63 Yrla Ribeiro esclarece que na portaria atual que nomeia os membros do NDE
64 não há tutores eleitos apenas Professores dos quais estiveram presentes e
65 tinham ciências das datas previstas. O Professor Mário Missagio pede a
66 palavra e propõe o encaminhamento que as próximas reuniões passem a ser
67 transmitidas de forma híbrida para que os Coordenadores de Polo possam
68 participar e sugere que os debates seguem conforme planejados. O Professor
69 propõe também que os nomes dos membros presentes na última reunião
70 sejam incorporados no texto da ata deixando de constar como anexo. Os
71 presentes apoiam os encaminhamentos por maioria. Passando para os pontos
72 previstos na pauta, o Professor Mário Missagio descreve os desafios que
73 entendem serem pertinentes a cada um deles assim como a sua avaliação
74 sobre as posições que predominam no Departamento, incluindo, sua avaliação
75 de que o parecer deve ser o método escolhido em detrimento da banca como
76 forma de avaliação de TCC. A Professora Cristiane Taveira não vê clareza
77 sobre o predomínio do parecer em detrimento da banca e entende que há
78 muitas confusões dos termos utilizados para descrever as possíveis formas do
79 TCC. A Professora afirma que o segundo levantamento feito por ela mostra
80 que a maioria dos cursos de pedagogia mantém o TCC inclusive muitos desses
81 cursos têm sofrido com a retenção de alunos que têm dificuldades de concluir o
82 trabalho final. Segundo a avaliação da Professora o modelo predomina é o da
83 monografia, sendo também encontradas normativas que regulamenta o artigo
84 como forma de TCC; destacando também que majoritariamente os trabalhos
85 independente da modalidade são individuais. A professora defende, no entanto,
86 que se considere a possibilidade de desenvolvimentos coletivos de TCCS
87 ficando a critério do orientador a anuência e avaliação do processo de
88 construção coletiva do trabalho. Antes de concluir, a professora defende ainda
89 a importância de que as coorientações ocorram, apenas mediante o
90 consentimento do orientador. A Professora Heidi complementando a fala da
91 Professora Cristiane avalia que há uma grande confusão entre os termos
92 utilizados para descrever o TCC. A fim de esclarecer as questões, a professora
93 distingue entre a forma de comunicação do trabalho, que pode ser monografia,
94 artigo ou produtos acompanhado de relatório, a língua no qual o trabalho é
95 comunicado e números de autores. A Professora Heidi entende que qualquer

96 uma das possíveis metodologias de pesquisa podem ser utilizadas
97 independente da forma assumida pelo o TCC. O próximo a se posicionar é o
98 professor Maurício que afirma a necessidade de qualificar o debate e cita como
99 exemplo de contribuição e traz esclarecimentos das falas da Professora
100 Cristiane e Heide. A Professora avalia que se opor ao TCC e ser opor há uma
101 tradição universitária muito antiga o qual pode ser uma maior ou menos
102 importante dependendo da área. Segundo seu ponto de vista os conteúdos
103 deveriam ser construídos e avaliados ao longo do curso e não na forma de um
104 trabalho final. A adoção do TCC inclusive criaria distorções importantes a carga
105 horária, sendo conferidas apenas sessenta horas a uma atividade muito mais
106 extensa. A professora entende também que a exigência de TCC cria um
107 grande peso para o curso, que retém muitos alunos, para os professores que
108 tem um grande número de orientandos, para os alunos retardam a sua entrada
109 no mercado de trabalho. Com base nestas colocações o Professor defende que
110 o TCC seja substituído por atividades construídas de forma processual ao
111 longo do curso, destacando que se trata de uma mudança de forma e não uma
112 redução de exigências, inclusive o novo modelo poderia contribuir para
113 aproximar alunos de pesquisas e de atividades de extensão. Encerrando sua
114 fala, o professor levanta a possibilidade de que alunos já construíram TCCs
115 em outros cursos semelhantes ou que já tenham publicados trabalhos
116 acadêmicos significativos possam ser dispensados pela exigência do TCC. O
117 Professor Erick relata que na experiência dele na graduação em Licenciatura
118 de Educação Física não houve TCC, era apenas baseada no professor
119 supervisor. A Professora Yrlla destaca que os exemplos trazidos por Cristiane
120 majoritariamente implicam o TCC, e ela própria apoia que este trabalho ganhe
121 um caráter processual sendo realizado ao longo do curso. A Professora
122 Rosana Prado compartilha com os presentes a mudança e o amadurecimento
123 que nota nos alunos quando eles se deparam com um desafio de realizar um
124 TCC, a professora destaca ainda que nos últimos anos tenha ocorrido uma
125 grande mudança começando nos TCCs a serem desenvolvidos já a partir do
126 quinto período. A Professora destaca que sessenta horas do TCC II não
127 compreende toda a carga horária, implicando assim a na confecção do TCC,
128 sendo elas, apenas a culminância de um processo mais longo. A Professora
129 Rosana compreende como algo possível a inserção de TCC para os alunos
130 que já publicaram trabalhos anteriormente, se coloca contrária a adoção do
131 TCC em duplas como receio da forma que este processo possa assumir ao
132 longo do tempo. A Professora Priscilla Cavalcante também se posiciona
133 contrariamente ao TCC em dupla ou trio. Ela relembra que teve experiência
134 como aluna do curso de Licenciatura em Letras Libras e o TCC foi na forma do
135 relatório de estágio supervisionado em três áreas: Ensino de Libras como
136 primeira língua, Ensino de Libras como segunda língua e Literatura Surda. No
137 relatório do estágio, era obrigatório inserir os referenciais teóricos utilizados na
138 didática do ensino, metodologia aplicada, os planos de aula, a análise crítica do
139 estágio (resultados positivos e negativos) e as referências bibliográficas. Diante
140 disso acredita que o trabalho feito individualmente seja a melhor opção, porque
141 com isso evita que cada um se apoie um nos outros, faz com que o discente
142 seja mais detalhista e precavido no trabalho que vai desenvolver assim como
143 também os relatórios de estágio serão mais elaborados junto com a teoria
144 aplicada. Tudo isso faz com que o alunado pense mais nas estratégias que irão
145 desenvolver no trabalho final de conclusão de curso. E enfatiza ainda que

146 todas as avaliações são válidas para aprimoramento e desenvolvimento do
147 discente. A Professora destaca ainda a importância do emprego de
148 “estratégias” para auxiliar os alunos surdos a conseguir concluir seu TCC. O
149 professor Mário avalia que a atual forma de TCC no curso representa um
150 ganho em relação a que este assumia no currículo antigo, sendo ainda
151 necessárias novas mudanças, as quais em parte já vem sendo adotadas nas
152 disciplinas de Metodologias graças ao trabalho dos professores como Heide e
153 Gustavo. Dentre essas mudanças constam a antecipação do início da redação
154 do trabalho, o qual o professor entende ser uma experiência de
155 amadurecimento da autora. A Próxima a ser colocada é a professora Valéria
156 Campos, que defende a valorização das mudanças já implementadas e
157 entende que a manutenção do tcc é importante para que os alunos se vejam
158 diante do desafio da escrita, por essa mesma razão a professora se coloca
159 contrária a realização de TCCs em dupla. A Professora entende que acabar
160 com o TCC é perder no mínimo de exigência necessária a garantia da
161 qualidade do curso. Professora Heidi se coloca contrária ao fim do TCC para
162 evitar que alunos sem o mínimo de condições sejam diplomados. A Professora
163 entende que o TCC já vem sendo realizado ao longo do curso através das
164 disciplinas de Metodologia. A Professora entende que a disciplina ligada a
165 redação acadêmica tem um importante papel para o amadurecimento dos
166 textos dos alunos. Avaliando os pontos anteriormente colocados, a Professora
167 Heidi entende que a coorientação é uma escolha do orientador, que a carga
168 horária destinada ao TCC pode ser revista, que a realização de trabalhos e
169 dupla é algo possível mediante a anuência do professor e que a inserção de
170 TCC para os alunos que já tem publicações ou TCCs avaliados é possível
171 mediante a construção de um mecanismo de validação de suas produções
172 prévias. Concluindo sua fala a Professora Heidi se manifesta favorável à
173 criação de uma Comissão de publicação, a qual auxilia no acesso a revistas
174 acadêmicas relevantes. A Professora Cristiane Taveira solicita isonomia em
175 relação ao curso EAD, pois neles é permitido a realização de TCCs em dupla
176 ao passo que no curso presencial esta possibilidade é vedada. A Professora
177 gostaria de possuir mais dados que qualificam o perfil dos alunos que
178 necessitam apenas de TCCs para concluir o curso. Avaliando o número de
179 alunos que necessitam de orientadores a professora entende que é necessário
180 estabelecer um número máximo de orientandos por professor, entende, que
181 mesmo diante de um grande número de orientandos abrir mão de TCC seria
182 algo negativo nas condições atuais. Na sequência, a Professora Tania Chalhub
183 defende que a prática da construção em dupla de TCCs é algo já praticado há
184 muito tempo e traz como exemplo sua própria monografia, realizada em dupla.
185 A Professora entende que trabalhos construídos coletivamente não devem ser
186 apresentados de forma individual para evitar repetições de texto e destaca a
187 possibilidade de trabalho coletivo ser mais ou menos suscetível a fraudes. A
188 Professora se manifesta favorável à inserção de TCCs à alunos com
189 publicações prévias. A Professora Maria Inês defende a possibilidade de
190 inserção do TCC mediante apresentação de publicações anteriores, mas
191 defende a manutenção do mesmo como componente do curso a fim de
192 propiciar o amadurecimento da expressão autoral individual do aluno. A
193 Professora entende que as disciplinas de LP (Língua Portuguesa) têm a
194 acrescentar na construção da condição de autor dos alunos, contribuindo assim
195 para a formulação de seus TCCs. A respeito da coautoria, a professora

196 entende que deveria ser regulamentada assim como a coorientação. A
197 Professora Claudia Pimentel reforça os pontos trazidos pela a Professora
198 Cristiane entendendo que todas as formas de TCCs tem o mesmo peso, sendo
199 elas realizadas de forma individual ou em grupo. A professora destaca ainda a
200 complexidade da Metodologia no caso de desenvolvimento de materiais
201 didáticos e outras formas de produtos. A Professora Yrlla Ribeiro entende que
202 a inserção do TCC exige que se considere as questões práticas ligadas a carga
203 horária de integralização do curso e a necessidade de se avaliar o trabalho
204 apresentado no contexto da graduação em Pedagogia. A professora defende a
205 adoção de procedimentos para tornar o TCC uma construção mais gradual ao
206 longo do curso, assim como a adoção de um sistema que imponha um número
207 máximo e mínimo de orientandos por professor. A Professora Érica Machado
208 questiona se temos clareza dos objetivos para os quais estamos formando
209 pedagogos. A Professora relembra que em nosso PPC há indicação que
210 devemos formar Professores e Gestores para atuar nas escolas e em outros
211 espaços pedagógicos e se pergunta o que estamos entregando às escolas?
212 Segundo a Professora a formação do professor se predispõe a saberes básicos
213 e a pesquisas devem seguir como forma de fortalecer a docência e entende
214 que esta não tem sido a prática em nosso curso. A Professora encerra a sua
215 fala defendendo a implantação de número máximo de orientandos por
216 professor, a produção de mais dados para que possamos entender melhor o
217 curso e que a formação e preparação para atuação nas diversas áreas de
218 pedagogias devem ser a nossa prioridade. O Professor Mário Missagia pede a
219 palavra, e considerando a hora, avisa aos presentes que será necessário
220 interromper a reunião sem que se tenha tempo para estabelecer os
221 encaminhamentos em função da necessidade urgente de se utilizar pouco
222 tempo restante para lidar com questões prementes ligadas ao estágio em
223 reunião a ser realizada em sequência. O professor Mário Missagia se propõe a
224 trazer os encaminhamentos da presente da reunião e as atas a serem
225 aprovadas no próximo encontro do NDE. A professora Cristiane taveira enviou
226 por e-mail, para que conste anexo a ata, a descrição apresentada por ela e a
227 professora Heidi Baeck sobre as formas de TCCs. Foi encerrada a reunião,
228 tendo o Professor Mário Missagia agradecido à presença de todos e, para
229 constar, Eu, Ana Lídia Ferreira Ferreira, com o auxílio de Mario Missagia, lavrei
230 a presente ata, que depois de lida e submetida à aprovação, será assinada por
231 todos os presentes. Núcleo Docente Estruturante, em Rio de Janeiro, 09 de
232 março de 2023.

233

234

235

236

Ana Lídia Ferreira

237

238

239



Mario Missagia

240

241

242

243 Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a presente Ata:

244

245 Ana Regina Campello: _____

246 Erick Rommel: Erick Rommel H. de Sampaio

247 Heidi Baeck: Heidi Baeck

248 Tania Chalhub: Tania Chalhub

249 Cristiane Taveira: Cristiane Taveira

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280

281